



Projeto CASA trazendo novas economias à universidade *Projeto CASA: bringing new economies to the university*

CREMONA, Matheus; ANDREETTA, Pedro; BARRETO, Manoela, FERRER, Luisa, CONSOLI, Rafaella, BRITO, Paula
UFRJ, matheuscremonal@gmail.com; UFRJ, pedro.mandreetta@gmail.com; UFRJ, manoelamp@poli.ufrj.br; UFRJ, luisaferrer95@gmail.com; UFRJ, rafaconsoli@poli.ufrj.br paulabrito@iesc.ufrj.br

Eixo Temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: O projeto de extensão CASA (Comunidade Acadêmica que dá Suporte a Agricultura), tem o objetivo de aproximar agricultores e consumidores. Traz para a discussão na universidade novas formas de economia, que valorizam o trabalho de agricultores agroecológicos. Se estrutura como uma CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura). A experiência de desenvolver uma CSA universitária é nova no Brasil. O projeto se inicia em 2017 e hoje fazem parte quatro agricultores. Neste período, o CASA ganhou mais estrutura e participantes: em 2017 eram cerca de 20 associados, chegando a mais de 90 em 2019. Este vínculo colabora para a permanência de agricultores na universidade e leva a mesma até os seus territórios, com a realização de vivências de campo. Demonstrou-se assim que um modelo de consumo local que não visa essencialmente o lucro, mas sim o apreço e a confiança tem potencial de trazer para a discussão novas formas de consumo, e de gerar transformações na percepção socioambiental dos envolvidos.

Palavras-Chave: CSA; extensão universitária; agroecologia; novas economias.

Contexto:

Vive-se uma época onde a pressão do agronegócio monocultor, com alto uso de agrotóxicos e outros químicos se faz presente em toda a cadeia produtiva, desde o plantio até o consumo. Os pequenos produtores agrícolas, principalmente aqueles que não usam agrotóxicos e optam por produzir alimentos em lavouras orgânicas e/ou agroecológicas, estão à margem deste processo, necessitando se organizar de forma autônoma para se manter na terra e escoar suas produções (NETO, 2018). Segundo Hitchman (2008), é necessário que se desenvolvam sistemas alimentares alternativos, com foco em produções sustentáveis, de alimentos seguros e acessíveis para toda a população.

Na contramão à esta lógica dominante de super consumo e produção, é criado o Projeto de Extensão CASA UFRJ (Comunidade Acadêmica que dá Suporte à Agricultura).

Este Projeto surge através de linhas de ação de dois outros Projetos já existentes que atuavam em conjunto com a Feira Agroecológica da UFRJ, o MUDA - Mutirão de Agroecologia e o Capim Limão. que acontece semanalmente no campus Fundão. No ano de 2015, o Projeto MUDA desenvolveu um sistema de distribuição de cestas, pautado na livre demanda dos consumidores, tendo portanto uma flutuação de encomendas, não trazendo segurança nem garantia de escoamento da produção



para os agricultores. Este sistema foi interrompido no final do referido ano, e em 2016, o MUDA e o Capim Limão unem esforços com o objetivo de criar uma CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) dentro do campus universitário. Essa iniciativa teve como objetivos, promover a conexão de saberes tradicionais e acadêmicos, fortalecer os circuitos curtos de comercialização, colaborar para o aumento da visibilidade e do escoamento da produção das agricultoras e agricultores. A partir do modelo de CSA, o Projeto CASA UFRJ busca aproximar o campo da cidade, e traz para este grupo a oportunidade de vivenciar novas economias, que valorizam o trabalho dos produtores agroecológicos. As CSAs trabalham a partir do apreço, da confiança e da colaboração mútua, e não a partir da lógica habitual de mercado, onde o que importa é somente o preço dos produtos.

As CSAs são organizações que propõem uma nova cultura de relacionamento na agricultura, desde a produção até a distribuição dos alimentos, envolvendo em um senso de comunidade quem produz e quem consomem sendo os consumidores considerados coprodutores. Se baseia em práticas de comércio justo, economia solidária e soberania alimentar. Na medida em que criam vínculos mais profundos e responsáveis com os agricultores, os coprodutores se aproximam da realidade da produção dos alimentos que consomem. Estes vínculos são construídos tanto no momento de entrega das cestas como nos próprios locais de produção, onde podem conhecer de onde vem seu alimento (RIBEIRO, 2018; HITCHMAN, 2015; POHLMANN, 2015).

Descrição da Experiência:

O Projeto segue o caminho metodológico proposto pelas Comunidades que Sustentam a Agricultura, que tem em seu norte principal o trabalho da Organização CSA Brasil. O CASA é uma parceria entre agricultores (atualmente quatro), consumidores, e a chamada “equipe do coração”, formada por extensionistas, sendo atualmente três bolsistas e cinco voluntários e uma Professora da UFRJ, coordenadora do Projeto. São três agricultoras, duas residentes em Guapimirim (município que dista cerca de 70 km do Rio de Janeiro) e uma residente no próprio município do Rio de Janeiro e um agricultor, também residente em Guapimirim. Todos tem na Agroecologia sua premissa máxima para produção e possuem certificação orgânica, pois participam da Feira Agroecológica da UFRJ.

No Projeto CASA, os coagricultores são chamados de prosumidores (“consumidores proativos”). São alunos, docentes, técnicos e ex-alunos. Os extensionistas são de diferentes graduações, como Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental, Nutrição, Geografia, Ciências Sociais e outras. Ao se associar ao Projeto, é solicitado ao prosumidor que se mantenha no mesmo por ao menos um semestre, para que a agricultora ou agricultor possa planejar melhor a sua produção. A fidelização da pessoa, traz segurança a quem produz e também propicia maior oportunidade de criação e manutenção de vínculo entre todos os envolvidos, objetivo maior do CASA.



Cada agricultor é responsável pela produção para um número determinado de prosumidores, formando assim, quatro núcleos de CSA dentro da UFRJ (imagem 1).



Imagem 1. Agricultora integrante do Projeto CASA UFRJ

Estes prosumidores investem no trabalho desenvolvido por uma produtora ou um produtor agrícola e recebem um retorno a partir de cestas de alimentos agroecológicos (imagem 2). Estas cestas são preparadas no espaço da Feira pelos agricultores com o auxílio dos extensionistas e compostas de acordo com a sazonalidade dos alimentos, valorizando os que estão em maior abundância na época. As cestas são compostas por seis itens: legume, fruta, raiz, folha, tempero e processado (doce, café, mel etc), podendo ser pequena ou grande (o que varia é a quantidade de cada alimento). O investimento (pagamento mensal) é feito diretamente aos produtores na primeira semana do mês, no intuito de gerar uma maior segurança financeira e garantia de escoamento em suas mercadorias, e a cada semana as cestas são retiradas pelos prosumidores no ponto da feira do qual ele participa. Estes são momentos de troca, de diálogo, de promoção da aproximação entre os mesmos.

Para além da entrega semanal das cestas, o Projeto CASA organiza Vivências e Dias de Campo, que se constituem em idas aos sítios dos agricultores, com duração de um final de semana no caso das Vivências, e de um dia nos Dias de Campo. O planejamento destes encontros é realizado em conjunto com os agricultores, a partir das demandas que eles possuem no momento lá, os Prosumidores e demais participantes têm a oportunidade de conhecer a realidade de um pequeno agricultor, de onde vêm seus alimentos, quem os produz e como são produzidos. Além disso, todos participam de atividades de plantio ou colheita, rodas de conversa, preparo das refeições e outras.



Resultados

Tendo em vista que existe uma oscilação no número de prosumidores em cada ciclo do Projeto, optou-se por fazer um recorte do mês de junho de 2019 para apresentação dos resultados.

Neste mês, o projeto contava com 92 (noventa e dois) participantes, vinculados aos quatro agricultores, o que significa que cada núcleo do CASA contava com 1 agricultor e cerca de 23 prosumidores no 1o. semestre do ano. O perfil dos prosumidores mostrou que 18% eram professores, pesquisadores e/ou funcionários da UFRJ, 8% alunos da pós graduação, 62% alunos da graduação e 12% não possuíam vínculo formal com a universidade (como por exemplo ex-alunos).

Os relatos dos agricultores participantes do CASA mostram que as cestas colaboram para a segurança financeira dos mesmos. Como exemplo, uma das agricultoras participantes do Projeto preferiu deixar seu ponto em outra feira para se dedicar exclusivamente ao CASA, assim como conseguiu realizar a obra de sua cozinha graças ao investimento de seus prosumidores. Além disso, a troca de experiências e o diálogo com as pessoas que vem à feira é inestimável segundo eles mesmos. As relações mudaram, trazendo novos significados para este momento de encontro.

Atualmente o Projeto CASA organiza quatro vivências e dois dias de campo por ano. A relevância destes momentos tanto para os agricultores como para os prosumidores é visível e expresso nas rodas de encerramento e avaliação dos mesmos. A valorização do trabalhador rural e a possibilidade de aproximar o campo da cidade, com a criação de espaços de diálogo e troca entre estes atores cria uma sensibilização real por parte de quem passa por essa experiência.

Como conclusão, observa-se que o objetivo de um projeto de extensão universitário é criar um vínculo entre os saberes acadêmicos, populares e tradicionais enquanto contribui para formação pessoal e profissional dos participantes, levando os saberes e a colaboração da academia para as comunidades e trazendo para dentro da universidade os saberes populares e tradicionais, assim como a sua realidade. O Projeto CASA traz estes objetivos nas suas bases, e a criação de uma CSA no ambiente universitário permite a permanente ocupação desse espaço por pessoas e coletivos de diferentes realidades, estabelecendo uma relação contínua que traz benefícios para todos os envolvidos, trazendo os agricultores para o protagonismo no meio acadêmico.

Agradecimentos

Aos agricultores pela confiança no nosso trabalho, à Feira Agroecológica da UFRJ, à Pró Reitoria de Extensão (PR-5) e ao Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC/UFRJ).



Bibliografia

NETO et. al. As “comunidades que sustentam agricultura” (csa) no escoamento da produção agroecológica em São Paulo: comercialização, sensibilização e resistência. In: MING et. al. **Plantando sonhos**. Experiências em Agroecologia no Estado de São Paulo. Feira de Santana: Sociedade Brasileira de etnobiologia e etnoecologia, 2018. Cap 23, p.200.

RIBEIRO et. al. Comunidades que sustentam a agricultura (csa) como estratégia de comercialização e financiamento para a agricultura familiar no município de Botucatu - SP. In: MING et. al. **Plantando sonhos**. Experiências em Agroecologia no Estado de São Paulo. Feira de Santana: Sociedade Brasileira de etnobiologia e etnoecologia, 2018. Cap 25, p.213.

POHLMANN, H. Bem vindo a CSA Brasil, 2015. Disponível em <<http://www.csabrasil.org/csa/bem-vindo-a-csa-brasil/>>. Acesso em: 4 jul. 2019.

HITCHMAN, J. **Agricultura sustentada pela comunidade**: um modelo que prospera na China. *Agriculturas*. v. 12, n. 2, p. 33 - 38, jun. 2015